

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE S. BRÁS DE ALPORTEL



PROJECTO EDUCATIVO



Setembro de 2008

ÍNDICE

DENOMINAÇÃO E IMAGEM

1. INTRODUÇÃO	4
2. ENQUADRAMENTO	6
2.1. AMBIENTE EXTERNO	9
2.2. AMBIENTE INTERNO	11
2.2.1. PONTOS FORTES.....	18
2.2.2. PONTOS FRACOS	20
3. FACTORES DE CONCRETIZAÇÃO	22
3.1. POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO	22
3.2. AMEAÇAS	23
3.3. GRANDE DESAFIO	23
4. A ESCOLA QUE PRETENDEMOS	24
4.1 VISÃO	24
4.2 LINHAS ORIENTADORAS PARA A ACÇÃO	25
4.3 ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	26
4.4 METAS	27
4.5 OBJECTIVOS E LINHAS ESTRATÉGICAS	30
5. RECURSOS	43
6. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO	49
7. AVALIAÇÃO	53
8. ANEXO	56

DENOMINAÇÃO

Agrupamento Vertical de Escolas de São Brás de Alportel

Sede: Escola Básica 2º e 3º Ciclos Poeta Bernardo de Passos

Rua 1º de Junho, São Brás de Alportel

Telef.: 289 841603; Fax: 289 841601;

Email- info@eb23-s-bras-alportel.rcts.pt;

Sítio: <http://joomla.eb23-s-bras-alportel.rcts.pt>

IMAGEM



O logotipo demonstra a união dos vários níveis de ensino presentes no agrupamento, sendo representada através da forma elíptica verde. O verde faz parte da vida de São Brás de Alportel, havendo recurso a esta cor como alusão à serra circundante do município.

As escolas de tamanho diferenciado representam os vários níveis de ensino, desde a mais pequena, representativa do jardim-de-infância, à

maior, que representa os do 2º e 3º ciclos, passando pela intermédia, representativa do 1º ciclo.

A mistura da cor nas escolas simboliza as competências adquiridas nos vários níveis de ensino, até ser alcançado o 3º ciclo de escolaridade. Assim, esta aquisição inicia-se no jardim-de-infância, de cor vermelha. Em seguida, os alunos passam para o 1º ciclo, com a cor laranja, sendo esta obtida através da adição do amarelo ao vermelho. Continuam nos 2º e 3º ciclos de cor amarela pura, que representa o conhecimento máximo adquirido dentro do agrupamento no final do percurso escolar.

As escolas estão ainda articuladas, ligadas entre si através de um caminho, que simboliza o percurso que os alunos seguem dentro do agrupamento, passando por todos os níveis de ensino.

A disposição diagonal das escolas sugere a dinâmica existente dentro do agrupamento. Por fim, um olhar mais cuidado pode notar que duas escolas saem ligeiramente fora da forma elíptica. Esta disposição indica uma influência do agrupamento não só na comunidade local, mas também na região

1. INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo do Agrupamento é um instrumento elaborado pela instituição, envolvendo toda a Comunidade Educativa, no sentido de estabelecer a sua própria identidade, através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação específica, que procura estabelecer o que o Agrupamento pretende ser, com base na sua realidade concreta.

O Projecto Educativo apresenta o modelo geral da organização escolar, do ponto de vista funcional e pedagógico.

Respondendo às perguntas **Quem somos e como trabalhamos? Que escola queremos ser? Como vamos fazer?** o Projecto Educativo deve reflectir a imagem que a escola tem de si mesma, deve criar a consciência do que é prioritário, do que deve ser conservado e do que deve ser mudado, clarificando os Planos de acção que pretende desenvolver, tendo em conta a melhoria da qualidade do ensino, envolvendo toda a comunidade.

O Projecto Educativo é o documento vértice, a referência orientadora de toda a actividade escolar, propondo-se a:

1. Identificar traços que caracterizem o Agrupamento enquanto organização.
2. Uniformizar critérios de actuação do ponto de vista organizacional e pedagógico, preservando a capacidade de decisão individual.
3. Conseguir uma participação dos diversos elementos da Comunidade escolar, coerente com a filosofia de Projecto Educativo.
4. Definir linhas orientadoras da formação a proporcionar aos alunos (competências, relacionamento interpessoal e desenvolvimento global).

-
5. Estabelecer as metas a atingir e as linhas estratégicas fundamentais.
 6. Incentivar o desempenho das lideranças intermédias apoiando o seu dinamismo e capacidade de mobilização das estruturas de orientação educativa.
 7. Reconhecer as qualidades e potencialidades do Agrupamento e identificar carências e problemas, tentando ultrapassá-los.
 8. Promover uma cultura de modernização, abertura à mudança e inovação nas práticas.
 9. Privilegiar os alunos como principais beneficiários da acção educativa do Agrupamento.
 10. Aprofundar a singularidade desta organização, pela afirmação da mais-valia de que se revestem as Escolas no meio local.

2. ENQUADRAMENTO

S. Brás de Alportel é um concelho filho da I República, tendo nascido a 1 de Junho de 1914, dia em que comemora o seu feriado municipal. Situado no interior da região do Algarve, não muito distante do mar, tem como concelhos limítrofes Faro e Olhão a sul, Tavira a este e Loulé a oeste.

O concelho tem uma única freguesia, que é a de S. Brás de Alportel, correspondendo à área urbana da vila com o mesmo nome. Apesar de ser um dos concelhos pequenos da região algarvia, beneficia de uma boa centralidade geográfica e económica.

Tem um crescimento populacional e urbano fortemente acentuado nos últimos anos, o qual se traduz na dinâmica expressa no fluxo migratório que atrai quer pessoas vindas de fora, estrangeiros e emigrantes que regressam, como portugueses vindos de outras regiões do país. Entre os estrangeiros há os oriundos dos países ricos (Inglaterra, Alemanha, Holanda, etc.), com bom nível de vida, que vêm para cá gozar uma reforma dourada; e os imigrantes que vêm de países (como a Roménia, Rússia, Ucrânia, Moldávia, Brasil, etc.) com baixo nível de vida e baixos salários e demandam o nosso país em busca de uma vida melhor.

A actual estrutura da população activa é um forte indicador da mutação socio-económica que se vive presentemente no concelho, com uma quebra na proporção de trabalhadores do sector primário, sobretudo na agricultura, e um acréscimo considerável do número de pessoas que trabalham em actividades de serviços cada vez mais diversificadas, tais como bancos, lojas, restaurantes, escolas, etc., contribuindo assim para o aumento do sector terciário. O sector secundário mantém-se mais ou menos estável e se a indústria corticeira, que continua a ter forte expressão no

concelho, já não emprega tanta gente como antigamente, vê este decréscimo compensado com o aumento da mão-de-obra na construção civil e obras públicas.

Num mundo em constante mudança e confrontados localmente com uma população cada vez mais heterogénea e culturalmente diversificada, cabe à escola, num trabalho de parceria com outras entidades, ter um papel influente na abordagem das novas problemáticas e ser um factor de coesão social ao motivar, ensinar, educar e responsabilizar crianças e jovens nos diferentes níveis de escolaridade. Há que fomentar a responsabilidade individual a par da social e, sobretudo, ao aumentar a interacção entre pais/encarregados de educação e professores/agentes de ensino e educação ter em conta de que a participação cívica e as práticas de cidadania não devem ser entendidas apenas nos seus direitos, mas igualmente nos deveres que temos como cidadãos.

O concelho conta com um crescente número de infra-estruturas públicas, das quais se destacam a Biblioteca Municipal, a nova Escola do pré-escolar e primeiro ciclo, as circulares rodoviárias em torno da vila, as Piscinas Municipais cobertas. Estão igualmente previstas e prometidas para breve a Casa das Artes/Parque Roberto Nobre e o Centro de Artes e Ofícios.

A Procissão da Aleluia, mais conhecida como Festa das Tochas, celebrada no Domingo de Páscoa e a Feira da Serra que se realiza no último fim-de-semana de Julho são as duas grandes manifestações culturais locais, constituindo-se igualmente como fortes atracções turísticas do concelho.

O Museu do Trajo constitui um pólo de atracção não só pelas suas colecções e exposições da história e etnografia local e regional, mas também pelas múltiplas actividades ligadas às artes plásticas, música, formação e lazer. As ruas e ruelas do centro histórico, com as casas típicas

onde ainda resistem chaminés, açoteias e platibandas características da arquitectura popular algarvia constituem o coração da antiga vila. Destaca-se também uma ou outra casa burguesa, como é o caso do edifício de estilo neo-árabe de finais do séc. XIX, situado no largo da Praça Velha. Em torno do centro histórico ficam as jóias do património local concelhio: a Igreja Matriz, a Câmara Municipal, o antigo Palácio Episcopal e o Jardim da Verbena. A partir daí se parte também à descoberta da "Calçadinha Romana", troço de antiga estrada romana que por aqui passava.

Terra de bons ares, S. Brás possui na Serra do Caldeirão um património natural de inestimável valor, o qual se prende não só com a beleza da paisagem, mas também com a diversidade dos ambientes naturais e as excelentes características geoclimáticas. Com o objectivo de revalorizar e dar a conhecer esta riqueza ambiental, foram criados alguns novos miradouros e parques de lazer, a Fonte Férrea foi recuperada e é palco de diversas iniciativas; a Câmara Municipal também definiu e traçou um guia de itinerários para passeios pedestres. Encontra-se em fase de implantação a Rota da Cortiça.

Finalmente, umas palavras de atenção para Bernardo de Passos, distinto homem de letras e ilustre sambrasense, poeta lírico da mais alta estirpe e cidadão empenhado nas causas cívicas, no qual a escola E. B. 2/3, viu um exemplo de vida e bom nome para seu patrono.

2.1 AMBIENTE EXTERNO

O Agrupamento Vertical de Escolas de S. Brás de Alportel é constituído pela escola EB 2/3 Poeta Bernardo de Passos, sede de Agrupamento e por seis escolas do 1º Ciclo (quatro rurais e duas urbanas), três jardins-de-infância (dois rurais e um urbano) e ainda uma escola de 1º ciclo/jardim-de-infância.

A Escola Poeta Bernardo Passos, única escola pública do 2º e 3º ciclos, iniciou a sua actividade no ano lectivo 1993/1994.

Encontra-se implantada numa zona óptima, com boas acessibilidades e em pleno desenvolvimento urbanístico, no norte da vila.

Esta Escola é reconhecida como um local de trabalho aprazível, em que professores, alunos e encarregados de educação mantêm uma estreita ligação, unindo assim esforços para melhorar os recursos e o processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico e social dos jovens alunos.

As Escolas do Agrupamento tentam promover uma maior aproximação às famílias e comunidade em que está inserida, através da animação do espaço escolar com exposições, feiras e colóquios, tendo como lema pedagógico ajudar os alunos no seu crescimento como cidadãos. Para isso promove e incentiva os alunos a participar em passeios, visitas de estudo, espectáculos, de modo a dar a oportunidade aos jovens de conhecerem e participarem noutras sociedades de modo a que o crescimento seja equilibrado nas vertentes pedagógicas, sociais e pessoais.

Em 2006, a Escola Poeta Bernardo de Passos beneficiou de obras de ampliação para responder ao aumento da população escolar: um Auditório, uma nova Biblioteca e cinco salas de aula.

Dada a constituição do Agrupamento, estes equipamentos passaram a estar à disposição de toda a comunidade escolar.

Este agrupamento sendo uma referência no Concelho, continua a sua importante tarefa de melhorar a qualidade educativa, iniciando, por isso, projectos inovadores e aprofundando conhecimentos.

2.2 AMBIENTE INTERNO

A população do concelho de S. Brás de Alportel, ao contrário do que se regista a nível nacional, está a crescer muito rapidamente. A população escolar do concelho reflecte essa situação.

Esta situação deve-se ao facto do concelho apresentar uma localização geográfica favorável aliada a uma boa qualidade de vida.

Frequentam as Escolas do Agrupamento cerca de 1285 alunos, sendo da educação pré-escolar 225 alunos, do 1º ciclo 465 alunos e do 2/3 ciclos 595 alunos, organizados em 66 turmas, das quais 31 turmas na EB 2/3, sendo 2 de Percursos Alternativos e 3 de Cursos de Educação e Formação, 25 turmas no 1º ciclo e 10 turmas na educação pré-escolar¹¹.

A população escolar, na sua maioria, é oriunda da vila de São Brás de Alportel, assim como das zonas circundantes. Também encontramos alunos dos concelhos limítrofes, como por exemplo: Olhão, Loulé, Tavira e Faro.

O concelho recebe actualmente um elevado número de imigrantes, sendo as Escolas frequentadas por alunos provenientes de países tão diversos como: Alemanha, Reino Unido, Ucrânia, Argentina, Moldávia, Bélgica, Brasil, Nova Zelândia, França, Holanda, Irlanda, Rússia, Albânia e Suécia e também de algumas minorias étnicas, como é o caso da cigana.

A integração destes alunos estrangeiros é feita maioritariamente com sucesso, pois as Escolas do Agrupamento oferecem estratégias diversificadas no sentido de os apoiar, tais como: aulas de português para estrangeiros (em grupo e individualizadas), dinamização de projectos multiculturais, passeios, visitas de estudo e espectáculos.

¹ Actualização feita em 08 de Outubro de 2008

Genericamente os alunos apresentam as seguintes características específicas:

- Demonstram ter facilidade em estabelecer relações humanas satisfatórias e eficientes em vários níveis, porque estão inseridos num contexto sócio - cultural diversificado;
- Reconhecem a importância da promoção da saúde individual e colectiva, mas carecem de práticas regulares quanto a hábitos de higiene, de alimentação equilibrada e ainda de actividade física;
- Mostram alguma consciência dos problemas que afectam a sociedade, empenhando-se razoavelmente na melhoria da qualidade de vida, nomeadamente nos domínios da saúde e do equilíbrio ecológico e da intervenção cívica;
- Manifestam curiosidade e desejo de saber, mas nem sempre revelam capacidade para aprofundar conhecimentos, devido à exigência para desenvolver esforço sistemático;
- Manifestam, de um modo geral, atitudes como a pontualidade e a assiduidade na construção do seu percurso de aprendizagem mas nem sempre revelam perseverança, respeito pelo cumprimento de prazos ou hábitos de trabalho;
- Nas tarefas de grupo e colectivas manifestam, de um modo geral, atitudes de compreensão, cooperação e solidariedade superando facilmente preconceitos e conflitos;

-
- Revelam, por vezes, atitudes cívicas inadequadas desrespeitando elementos da comunidade escolar, assim como os espaços e equipamentos escolares;
 - Revelam reconhecer gradualmente o valor do património natural e cultural mas nem sempre assumem responsabilidades na sua preservação;
 - Revelam algumas dificuldades em identificar os seus interesses e capacidades para fundamentar opções no plano vocacional;
 - Participam de forma construtiva e entusiástica em projectos de escola de animação cultural, social e desportiva, integrando-se facilmente nas suas estruturas organizativas;
 - Revelam dificuldade nas diversas modalidades de comunicação (falar, ler e escrever) usando a Língua Portuguesa com pouca correcção;
 - Alguns alunos ainda evidenciam uma reduzida prática de leitura;
 - Carecem de aprofundamento do sentido estético na apreciação de manifestações artísticas, sendo necessário aperfeiçoar a sua capacidade de comunicação através das artes visuais;
 - Revelam alguma dificuldade na produção de textos, em línguas estrangeiras adequados às situações de comunicação. Reconhecem, no entanto, o valor desse instrumento, pelo meio em que estão inseridos;

-
- Demonstram ainda algumas dificuldades nas técnicas de pesquisa e tratamento de informação, embora já utilizem as novas tecnologias;
 - Manifestam uma participação regular no cumprimento da escolaridade obrigatória, sendo a percentagem de abandono de alunos dentro e fora da escolaridade obrigatória baixa (2,3 %);
 - Revelam pouca ambição e baixa expectativa, assim como as suas famílias, em relação à sua formação escolar e profissional;
 - No final do ano lectivo 2007/08, a taxa de sucesso situou-se nos 93,6% no 1º Ciclo, no 2º e 3º Ciclos nos 92,4%, tendo os CEF e Percursos Escolares Alternativos uma taxa de 85%.
 - Apreciando os dados de avaliação interna e os de avaliação externa de 4º, 6º e 9º anos verifica-se o seguinte:

- Os resultados obtidos no 4º ano, na Prova de Aferição, foram semelhantes à média nacional em ambas as disciplinas: Língua Portuguesa e Matemática.

- Os resultados dos alunos do 4º ano, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática na avaliação interna, foram muito próximos dos resultados obtidos nas Provas de Aferição

- Os resultados dos alunos frequentadores do 6º ano de escolaridade na Prova de Aferição em Língua Portuguesa aproxima-se da média nacional.

- Os alunos frequentadores do 6º ano de escolaridade revelam em Matemática estar ligeiramente abaixo da média nacional, (tendo em consideração os resultados das Provas de Aferição).

- Na comparação da avaliação interna com a externa, verifica-se que os alunos frequentadores do 9º ano de escolaridade apresentam um desnível negativo de 11% em Língua Portuguesa;

- Os alunos frequentadores do 9º ano de escolaridade apresentam resultados muito baixos, em Matemática, verificando-se um grande desnível após a comparação da avaliação interna com a externa. Detectou-se uma diferença percentual de 14,6%. No entanto, os resultados da Escola nos exames de Matemática, coincidem com a média nacional de 55% de sucesso.

- De acordo com a análise da caracterização das famílias verifica-se, genericamente, que:

- A nível da escolaridade: a maior percentagem está habilitada com o 3º ciclo, com as mães a apresentarem um nível superior de escolaridade, incluindo o ensino superior.

- A nível da caracterização sócio-profissional:

A grande maioria com ocupação profissional situada no comércio e serviços, estando a agricultura no pólo oposto.

- Relativamente ao nível etário:

-
- a faixa etária dos 41/45 anos constitui a maioria, seguindo-se a faixa dos 46/50 e 35/40.

Curiosamente nas faixas etárias mais elevadas, os pais apresentam idades superiores, apresentando as mães mais idade nos escalões inferiores, até aos quarenta anos.

Ao auscultar os profissionais do agrupamento (pessoal docente, não docente e técnicos) foi possível perceber o grau de satisfação relativamente às circunstâncias em que se desenvolve o trabalho individual.

A satisfação é uma condição essencial para a realização de um trabalho de qualidade e para o desenvolvimento integral da pessoa.

Quanto ao nível de satisfação, podemos concluir que a maioria dos inquiridos está muito satisfeita com as condições de trabalho na escola, gosta muito das funções que desempenha e da escola onde trabalha.

Quanto ao nível de motivação, a maioria dos inquiridos considera que a relação entre colegas é muito boa assim como as relações com os superiores hierárquicos e entre alunos e professores. Relativamente às questões sobre se está motivado a procurar melhorias e se a escola promove a reflexão interna acerca das práticas de cada um, a maioria respondeu muito, embora um pequeno grupo considere que isso pouco se verifica. No entanto, a maior parte reconhece que na escola se trabalha em equipa.

Relativamente ao nível de reconhecimento, a maioria dos inquiridos considera que o seu trabalho é reconhecido pelos seus colegas, superiores hierárquicos, alunos, encarregados de educação e por aqueles com quem se relacionam.

No que se refere ao nível de participação, a maioria dos inquiridos responde que participa activamente na eleição dos seus representantes nos órgãos de gestão da escola, a maior parte dos inquiridos reconhece que

participa activamente nas actividades desenvolvidas na escola e que esta dispõe de mecanismos que permitem a participação de todos.

A colaboração entre colegas é evidente e uma larga maioria sente o apoio dos seus superiores hierárquicos quando desempenha uma tarefa. O modo como a informação chega a todos parece ser a correcta.

2.2.1. PONTOS FORTES

O Projecto Educativo deve ser assumido como um instrumento de conduta, de liderança, de soluções e decisões contextualizadas onde deve estar em evidência, de uma forma explícita, uma concepção de Escola que vá ao encontro das necessidades evidenciadas. Assim, este Projecto Educativo foi elaborado com base numa detecção de necessidades decorrentes da avaliação dos Projectos Educativos precedentes e fruto de uma reflexão profunda sobre a realidade do Agrupamento neste momento.

No decorrer desta reflexão, ressaltaram alguns aspectos marcantes já conseguidos:

- Quadro docente estável, experiente e com formação pedagógica adequada;
- Quadro de funcionários administrativos e de serviços de cozinha adequado à satisfação das necessidades das Escolas;
- Boas instalações físicas, quer nos edifícios escolares quer nos recintos exteriores;
- Equipamentos e recursos audiovisuais informáticos em condições satisfatórias;
- Projecto Curricular do Agrupamento com actividades diversificadas e enriquecedoras e que tem sido regularmente cumprido;
- Dinamização e participação em projectos nos domínios das artes, do ambiente, do cinema, da imagem e da saúde;
- Adesão continuada ao programa do Desporto Escolar e outras actividades de complemento curricular;

-
- Organização de visitas de estudo diversas como estratégia de enriquecimento cognitivo e de reforço das relações interpessoais;
 - Dedicção e experiência na detecção de necessidades cognitivas e sócio-afectivas dos alunos com necessidades educativas especiais que têm permitido a elaboração de planos educativos individuais, visando a sua integração e desenvolvimento;
 - Oferta diversificada de percursos formativos para os alunos, organizada conforme os interesses e aptidões;
 - Existência de princípios e hábitos de continuidade a diversos níveis: pedagógico, de gestão intermédia e de serviço não docente;
 - Clima relacional harmonioso entre todos os elementos da comunidade escolar favorecedor de aprendizagens e da formação global;
 - Boa interacção com o meio e estabelecimento de relações de parceria que geram desenvolvimento mútuo.

2.2.2. PONTOS FRACOS

Foram ainda detectados alguns problemas e carências:

- Irregularidade na manutenção dos edifícios;
- Dotação orçamental abaixo dos níveis necessários para satisfazer necessidades e carências;
- Quadro reduzido de funcionários auxiliares de acção educativa e perfil desajustado à função;
- Tempo insuficiente de funcionamento dos serviços de Psicologia e Orientação;
- Crescente número de alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado;
- Reduzido número de professores de educação especial e de técnicas especializadas (terapeutas da fala e ocupacionais);
- Desigualdade de expectativas face à Escola, existindo uma parte significativa de alunos que não reconhece validade à formação escolar;
- Disfuncionalidade das famílias que atinge uma parte da população escolar, causando problemas de comportamento, sociabilidade e aprendizagem difíceis de resolver no contexto da Escola;
- Ocorrências pouco frequentes de auto-avaliação das práticas a diversos níveis;
- Indisciplina dos alunos, falta de civismo e de respeito pelos espaços e pelos adultos, sobretudo no 2º e 3º ciclos;
- Pouco envolvimento dos professores, funcionários e encarregados de educação no controlo das situações de indisciplina, que verbalizando críticas nem sempre apresentam sugestões ou tomam atitudes.

Com base neste diagnóstico foram definidas como áreas prioritárias de intervenção: Sucesso Educativo; a Formação Global dos Alunos; a Escola como Organização, e a relação da Escola com a Comunidade.

Dentro de cada uma destas áreas de intervenção foram definidos vários **objectivos**, assim como as **linhas estratégicas** facilitadoras da sua concretização.

Este Projecto Educativo pretende concretizar a missão de:

Melhorar a Escola, uma responsabilidade de todos!

3. FACTORES DE CONCRETIZAÇÃO

3.1 POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

- ♦ Mobilização evidenciada pela gestão das estruturas intermédias de orientação educativa e seu dinamismo

- ♦ Estabilidade do corpo docente

- ♦ Desempenho dos Directores de Turma e dos Professores Titulares de Turma e Educadores, no acompanhamento do processo educativo e desenvolvimento dos alunos e no relacionamento com os Encarregados de Educação

- ♦ Espírito de coesão e dinâmica do trabalho educativo

- ♦ Abertura da Escola a projectos de relações com o meio e de estabelecimento de parcerias

3.2 AMEAÇAS

- ♦ Meios financeiros

- ♦ Exigências de mudança para o desenvolvimento do processo educativo na diversidade do público escolar

3.3 GRANDE DESAFIO

- Garantir unidade de acção, coerência e integração do processo educativo numa perspectiva horizontal e vertical.

- Prosseguir princípios de equidade na diversidade da população escolar;

- Implementar/aperfeiçoar planos de melhoria do ponto de vista pedagógico e organizacional na sequência de processos de avaliação interna e externa;

4. A ESCOLA QUE PRETENDEMOS

4.1. Visão

O Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas de S. Brás de Alportel tem como meta conseguir uma Escola que se assuma como:

- Um contexto onde a acção educativa seja estimulante, capaz de dinamizar fortemente o desenvolvimento académico e também a formação pessoal e social dos alunos.
- Um estabelecimento de ensino que cuide de proporcionar uma oferta educativa/curricular adequada à formação dos seus alunos (prosseguimento de estudos ou vida activa, percursos alternativos) bem como uma ampla oferta de enriquecimento curricular e cultural, proporcionando equidade na educação.
- Uma instituição norteadada pelo respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, prosseguindo princípios da democracia e do humanismo como o respeito pelo pluralismo ideológico, religioso e cultural num diálogo inter-cultural.
- Uma instância que procura desenvolver a formação dos alunos na defesa da saúde de todos, do respeito pelo ambiente, do prazer da cultura e de valores como a responsabilidade, o esforço pessoal e a solidariedade.
- Uma organização que promova a realização dos seus profissionais, incentivando a qualificação contínua.
- Uma entidade capaz de qualificar e elevar o nível cultural dos indivíduos e de transformar o meio.
- Uma organização cujo funcionamento acolha os contributos de todos os membros de Comunidade Educativa, de acordo com as

competências dos diversos órgãos e estruturas, procurando um desenvolvimento sustentado: que no respeito pelos diferentes interesses, eleve progressivamente a qualidade do serviço que presta.

4.2. LINHAS ORIENTADORAS PARA A ACÇÃO

Tendo compromisso com a visão enunciada, os responsáveis deste Agrupamento reconhecem a necessidade de estabelecer as seguintes orientações para a acção:

- Criar as condições para desenvolver nos alunos diferentes formas de socialização promovendo o exercício da cidadania nos grupos e na sociedade.
- Exercitar a função social da Escola adoptando medidas de apoio sócio-educativo e de diferenciação curricular e pedagógica a alunos com necessidades específicas garantindo a equidade da formação.
- Cumprir a função ética da Escola aplicando e estimulando princípios democráticos e humanistas nomeadamente a justiça, a solidariedade e o respeito pelos direitos humanos.
- Proporcionar um crescimento estruturado do aluno desenvolvendo capacidades e competências e orientando-os vocacionalmente.

-
- Estimular acções de preservação da saúde e do ambiente bem como de desenvolvimento do sentido estético e crítico dos alunos.
 - Desenvolver acções de dinamização cultural que promovam a Escola como recurso formativo e cultural do meio.
 - Prosseguir numa linha de melhoria contínua da qualidade organizacional e pedagógica do Agrupamento.
 - Incentivar a permanente formação dos diferentes grupos profissionais tendo como finalidade uma adequada concretização da acção educativa.

4.3 ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

- ⇒ **O Sucesso Educativo**
- ⇒ **A Formação Global dos Alunos**
- ⇒ **O Agrupamento como organização**
- ⇒ **A Relação da Escola com a Comunidade**

4.4 METAS

Com base nas áreas prioritárias de intervenção definem-se as metas que permitirão assegurar a todos os alunos aprendizagens mais significativas:

a) A Língua Portuguesa, dado o seu carácter transversal, assume grande importância no processo de ensino/aprendizagem. Diminuir os seus níveis de insucesso é contribuir para a diminuição dos níveis de insucesso em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

b) A Matemática não pode e não deve ser trabalhada de forma isolada, nem isso está na sua natureza. Pelos instrumentos que proporciona e pelos aspectos específicos relativos ao raciocínio, à organização, à comunicação e à resolução de problemas, a matemática constitui uma área de saber plena de potencialidades para a realização de projectos transdisciplinares e de actividades interdisciplinares dos mais diversos tipos.

c) A Educação para a cidadania deverá estar presente desde o Pré - Escolar até ao 3º Ciclo, com um carácter transversal, devendo contribuir para uma identidade responsável e cívica de cada aluno, tornando-os cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes.

d) A utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação deve também assumir um carácter transversal, contribuindo para a formação dos alunos. As novas Tecnologias são utilizadas em todas as nossas escolas e jardins-de-infância e são utilizadas nas Áreas de projecto, constituindo um espaço privilegiado para o desenvolvimento das competências.

Relativamente ao **Sucesso Educativo** pretende-se:

1. O aumento gradual do sucesso escolar, através da optimização de dois indicadores:

Diminuição progressiva da taxa de abandono escolar, de modo a atingir um valor próximo de 0%.

Melhoria das classificações académicas:

I. Na avaliação interna:

- a) Reduzir, no presente ano lectivo, 1,5% do insucesso global verificado no ano anterior.
- b) Aumentar o número de alunos que transitam com sucesso a todas as disciplinas, assegurando assim, a melhoria da qualidade educativa.
- c) Melhorar os resultados académicos em cada disciplina e ano de escolaridade, de acordo com as metas estabelecidas para o ano de 2007/2208 (em anexo).

d) II. Na avaliação externa:

- a) Aproximar os resultados do Agrupamento em 2% à média dos resultados nacionais nos exames de Língua Portuguesa e Matemática.
- b) Aproximar a média da classificação interna, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, à média externa da escola obtida nos exames nacionais e nas provas de aferição, tendo em consideração os indicadores oficiais do ano transacto.

2. O reforço do princípio de que todos os alunos do Agrupamento, no final do Ensino Básico, adquiram competências que lhes permitam, de forma consistente e através das diversas vias de ensino, prosseguir as suas qualificações, com vista a atingir o referencial mínimo de qualificação do 12º ano.

3. A permuta ou compensação de serviço lectivo entre docentes, por ausência de algum professor, com o objectivo de, no final de cada ano lectivo, o número de aulas dadas se ir aproximando do número de aulas previstas, indicado no início do mesmo.

Relativamente à **Formação Global dos alunos** pretende-se:

1. Dar maior importância às disciplinas de carácter artístico como parte fundamental para a formação completa do indivíduo/cidadão.

2. Obter um elevado número de participantes nas actividades de Enriquecimento Curricular.

3. Proporcionar diversas formas de animação e convívio que fortaleçam o espírito de entreajuda, a responsabilidade e o espírito crítico.

No que diz respeito à **Escola como organização** pretende-se:

1. Aumentar o benefício a vários níveis: financeiro, pedagógico e cultural.
2. Reduzir as disfuncionalidades.
3. Assegurar o bom funcionamento de todas as estruturas educativas.

Relativamente à **relação da Escola com a Comunidade** pretende-se:

Aumentar as parcerias, tendo em vista um maior contributo mútuo para o desenvolvimento de projectos locais, regionais e internacionais a nível pedagógico, cultural e financeiro.

4.5 OBJECTIVOS E LINHAS ESTRATÉGICAS

⇒ O SUCESSO EDUCATIVO

Reduzir os factores de insucesso escolar

- Reflectir sistematicamente acerca dos problemas existentes nas escolas, com vista à reconstrução do sucesso educativo;
- Proporcionar aos alunos formas diversificadas de aprendizagem;

-
- Valorizar, perante os alunos, a imagem da Escola, como instituição relevante na sua formação pessoal e profissional;
 - Aumentar a exigência na qualidade de ensino para o prosseguimento de estudos e na preparação para a vida activa;
 - Apelar aos Pais/Encarregados de Educação e a outros parceiros da comunidade educativa para colaborarem com os professores na transmissão de uma imagem mais positiva da Escola;

Valorizar os factores de sucesso

- Desenvolver a articulação entre os vários ciclos do Ensino Básico, promovendo a qualidade das aprendizagens;
- Implementar ao longo dos ciclos um programa de orientação vocacional e profissional;
- Diversificar e actualizar as estratégias metodológicas aplicadas nas aulas em função das dificuldades e progressos evidenciados;
- Definir com clareza critérios de avaliação dos alunos e comunicá-los também aos Encarregados de Educação, reforçando a exigência no seu cumprimento;

- Reflectir nas diferentes estruturas de orientação educativa sobre os resultados obtidos em cada período escolar com vista à reformulação de estratégias;

- Motivar para a participação efectiva nas actividades de Complemento Curricular;

- Adequar os Projectos Curriculares de Turma às necessidades específicas dos alunos, com base na identificação dos conteúdos essenciais e tendo como referência as competências que os alunos devem atingir no final de cada ciclo.

Melhorar a integração dos alunos e prevenir o Abandono Escolar

- Diversificar estratégias e métodos educativos de acordo com as necessidades específicas dos alunos;

- Proceder a adaptação dos currículos em conformidade com as características dos grupos de alunos;

- Proporcionar uma oferta diversificada de cursos com vista à integração de alunos que apresentem perfis diferenciados, tendo em conta os seus interesses e o contexto sócio-profissional local e regional;

- Proporcionar a realização de projectos, quer na aula, quer noutros espaços, fomentando formas alternativas de aprendizagem;

-
- Promover a eficácia da comunicação entre os diferentes elementos da comunidade educativa, de forma a facilitar a integração de todos os alunos;
 - Garantir, sempre que se revele positivo, a continuidade da equipa pedagógica ao longo do ciclo.

⇒ A FORMAÇÃO GLOBAL DOS ALUNOS

2.2.1 Desenvolver o sentido de responsabilidade dos alunos, fomentando a educação para a cidadania

- Dar a conhecer os direitos e os deveres dos alunos;
- Motivar o Delegado e o Subdelegado de turma, eleitos de forma responsável, para uma intervenção eficaz;
- Promover sessões de reflexão sobre a situação da Turma/escola no domínio disciplinar,
- Co-responsabilizar de forma imediata e adequada os alunos e Pais/Encarregados de educação no cumprimento do Regulamento Interno;
- Reforçar o cumprimento de normas de conduta dentro e fora da sala de aula, implementando a concertação de procedimentos entre os vários agentes educativos, promovendo o acompanhamento atempado das situações de risco e implementação de medidas disciplinares mais actantes e preventivas;

-
- Proporcionar a participação cívica e criativa dos alunos, na vida da turma, da Escola e da localidade.

Melhorar o clima de aula

- Definir regras claras sobre os comportamentos aceitáveis e os não aceitáveis na sala de aula;
- Definir a nível do Conselho de Turmas de Conselho de Docentes de Ano, estratégias de intervenção específicas adequadas às características da turma e encontrar consensos quanto aos comportamentos considerados de indisciplina;
- Concretizar formas de actuação consensuais, por parte de todos os professores do Conselho de Turma, de modo a evitar atitudes desiguais;
- Incentivar o trabalho em equipa entre os professores, nomeadamente com a realização de reuniões de Conselho de Turma;
- Promover o apoio individualizado por parte dos responsáveis das estruturas de orientação educativa e do Conselho Executivo a professores que revelem dificuldades no exercício da sua acção pedagógica;
- Prestar um acompanhamento individualizado, por parte do Directos de Turma e respectivos Professores, a alunos que revelem comportamentos inadequados;

Diminuir os factores de indisciplina fora da sala de aula

- Promover sessões de informação/formação pelo Conselho Executivo ao pessoal não docente, com vista ao seu envolvimento na formação cívica dos alunos, nomeadamente no combate à agressividade;
- Reforçar a autoridade do pessoal auxiliar de acção educativa para que a sua actuação se torne eficaz;
- Proporcionar sessões de informação/formação para os pais e encarregados de educação sobre disciplina e comportamento cívico, organizadas em conjunto com a Associação de Pais;
- Intervir de forma imediata junto da comunidade educativa que negligencie o cumprimento da regras básicas definidas no Regulamento Interno, por parte do Conselho Executivo;
- Optimizar os espaços e actividades de ocupação dos tempos livres dos alunos;
- Reforçar a segurança no espaço escolar com a participação de alguns membros do pessoal docente na sua componente não lectiva;
- Promover a intervenção directa por parte dos professores, na preservação da higiene, dos espaços dos alunos e das suas atitudes;

-
- Reactivar o funcionamento das câmaras de vigilância alargando o seu número e raio de acção às zonas mais problemáticas, nomeadamente no espaço exterior;
 - Sensibilizar toda a comunidade escolar para uma adequada utilização dos serviços de apoio, equipamentos e instalações.

Intensificar a ligação afectiva dos alunos à Escola

- Incentivar a apresentação de propostas de actividades e projectos por parte dos alunos;
- Organizar actividades de animação e de convívio, visitas de estudo, concursos, fóruns de discussão e encontros;
- Motivar para a participação nas várias actividades do Projecto Curricular do Agrupamento;
- Promover uma ocupação lúdica e produtiva dos tempos livres (desporto Escolar, clubes e projectos);

Fomentar a aquisição de hábitos de vida saudáveis

- Criar condições para capacitar os alunos para adoptarem estilos de vida saudáveis prevenindo o consumo de substâncias aditivas (álcool, tabaco, drogas)

-
- Envolver de forma sistemática os professores, educadores, funcionários e alunos em actividades de educação alimentar, educação sexual promoção da saúde;
 - Consciencializar os alunos da importância de higiene pessoal;
 - Partilhar conhecimentos e experiências que levem à adopção de comportamentos seguros e saudáveis em termos alimentares;
 - Orientar a formação dos alunos no sentido do respeito pelo ambiente.

⇒O AGRUPAMENTO COMO ORGANIZAÇÃO

- **Motivar toda a comunidade escolar para o cumprimento da missão da Escola**
 - Partilhar a informação relevante com os órgãos e elementos da comunidade escolar
 - Encorajar a iniciativa das pessoas
 - Reconhecer publicamente os esforços individuais e das equipas
 - Desenvolver acções de promoções das escolas enquanto recurso educativo do meio, orientado por critérios de qualidade

Fomentar um clima relacional entre todos os membros da comunidade educativa favorecedor das aprendizagens

- Promover uma cultura de abertura e de diálogo quer nas reuniões das estruturas de orientação educativa quer nos contactos informais.

- Questionar os agentes educativos sobre as suas ideias e colher contributos e sugestões de forma a estimular a mudança e inovação.

- Promover periodicamente actividades sociais, de convívio e culturais para todos.

Manter um nível de segurança eficaz quer nas instalações quer nos equipamentos, no sentido de facilitar o trabalho e aumentar a produtividade e o bem-estar

- Não descurar a importância das condições de habitabilidade, segurança e conforto das instalações.

- Melhorar as condições de prestação de serviços no sector alimentar remodelando o espaço do bufete escolar.

Modernizar os serviços de apoio (administração escolar e auxiliar de acção educativa) e aumentar a sua eficácia

- Implementar gestão de processos no funcionamento administrativo da Sede do Agrupamento

- Criar espaços para troca de saberes a nível interno

- Gerir a distribuição das tarefas do pessoal auxiliar de acção educativa de acordo com o seu perfil, prevalecendo as exigências de funcionamento da escola

- Debater periodicamente o desempenho individual com os "actores"

Melhorar as práticas educativas promovendo melhores condições de aprendizagem

- Responsabilizar as lideranças intermédias pela eficácia das estruturas de orientação educativa

- Promover o dinamismo das diferentes estruturas pedagógicas disponibilizando os meios necessários ao desenvolvimento das suas funções

- Incentivar a partilha de conhecimentos e práticas

- Estimular a interacção entre os educadores, os professores do 1º ciclo e os professores do 2º e 3º ciclos que leccionam a mesma disciplina

- Estruturar o desempenho dos professores dos diferentes grupos disciplinares com vista à articulação do processo educativo nos seus vários níveis

- Garantir que nos vários níveis de ensino, todos os intervenientes no processo educativo de cada turma desenvolvam articuladamente o respectivo Projecto curricular

- Redefinir estratégias comuns de diferenciação pedagógica

Incentivar a permanente qualificação dos profissionais com vista à melhoria da qualidade do serviço que prestam

- Promover em articulação com o Centro de Formação um plano de formação que satisfaça as necessidades dos agentes educativos e do Projecto Educativo do Agrupamento

Mobilizar meios financeiros de forma a modernizar e actualizar recursos educativos

- Orientar os investimentos da Escola para a continua modernização e diversificação dos recursos educativos disponíveis para os alunos nomeadamente os equipamentos - T.I.C.

- Aplicar formas estimulantes de utilização dos recursos numa lógica de confiança e partilha responsável

- Continuar a forte dinâmica de angariação de fundos

- Implementar políticas de gestão que garantam a concretização do Projecto Educativo sobrepondo o interesse educativo aos constrangimentos financeiros, respeitando no entanto o rigor das finanças públicas

⇒ **A RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE**

Promover a participação efectiva dos Pais e ou/ Encarregados de Educação na vida escolar

- Responsabilizar os Pais/Encarregados de Educação pelo acompanhamento e participação no processo de aprendizagem dos seus educandos, sem prejuízo do respeito pelo conhecimento técnico-profissional dos professores;

- Sensibilizar os Pais/Encarregados de Educação para a necessidade de cooperação entre a Escola e a Família, utilizando práticas educativas concertadas e consonantes nos dois ambientes de educação: a Escola e a Família;

- Promover encontros de Professores e Psicólogos com Pais/Encarregados de Educação com vista a uma aferição de atitudes conducentes a uma visão de Escola como veículo do conhecimento e este como caminho para a realização pessoal e profissional dos jovens;

- Incentivar os Pais / Encarregados de Educação a uma participação efectiva nas actividades das Escolas;

Promover a ligação das Escolas à Comunidade, afirmando-a no contexto local, regional, nacional e internacional;

- Promover a escola enquanto recurso ao serviço da Comunidade, geradora de confiança, reconhecimento público e capaz de atrair recursos e fixar parcerias;

- Identificar os parceiros-chave e as oportunidades estratégicas de parceria em consonância;

- Estruturar relações de parceria com diversas entidades de modo a criar mais - valias que contribuam para a formação directa dos alunos;

- Estabelecer e gerir programas co-financiados;

- Apoiar o desenvolvimento mútuo;

- Manter contactos regulares e pró-activos com a hierarquia da educação e outros organismos públicos e privados;

5. RECURSOS

Recursos Humanos

No presente ano lectivo, o corpo docente do 1º Ciclo é constituído por 29 professores, sendo 13 do Quadro de Escola e 15 do Quadro de Zona Pedagógica e 1 contratado, sendo portanto bastante estável este corpo docente. As actividades de enriquecimento curricular são asseguradas por 14 professores (Inglês, Música, Ed. Física) contratados pela autarquia.

No que diz respeito ao pessoal não docente, neste nível de ensino, das 10 funcionárias do Ministério da Educação, 2 são do Quadro, 6 são de Contrato Individual de Trabalho e 2 contratados a termo certo. Exercem também funções de auxiliar de acção educativa, nas Escolas do 1º Ciclo, 4 na zona rural e 13 na Vila, bem como 3 operárias, colocadas pela autarquia.

Na educação pré-escolar desempenham funções neste agrupamento 13 educadoras, sendo 5 do Quadro de Escola e 6 do Quadro de Zona Pedagógica e 2 contratados. Na componente de apoio à família é oferecida a actividade de movimento/expressão físico-motora, a cargo de um professor contratado pela autarquia.

Relativamente ao pessoal não docente, neste nível de ensino, existem 25 funcionários auxiliares de acção educativa colocados pela Câmara Municipal.

Na escola Poeta Bernardo Passos o corpo docente é composto por 83 professores, pertencendo 44 ao Quadro de Escola, 8 ao Quadro de Zona Pedagógica e 30 Contratados com mais 1 professor em regime de acumulação. É de salientar que a maioria do corpo docente é jovem, não

ultrapassando os quarenta anos de idade e, tendo, no entanto, uma forte e duradoura ligação à Escola o que permite a assimilação da sua cultura.

No que concerne ao Pessoal não docente, maioritariamente feminino, dos 43 funcionários (administrativo auxiliar, operário e guarda nocturno), 17 pertencem ao Quadro, 22 estão em contrato individual de trabalho e 4 são contratados a termo certo.

Entre os diversos profissionais que se entrecruzam no Agrupamento, estabelece-se um clima de relações interpessoais muito positivo, propiciador de boa acção educativa.

Para proporcionar a integração, acompanhamento e encaminhamento educativo e psicológico dos alunos com necessidades educativas especiais, o agrupamento dispõe de uma estrutura composta pela educadora de intervenção precoce e por professores especializados de educação especial (um para pré escolar e 1º ciclo e um para 2º e 3º ciclos) e psicólogos (um na educação pré-escolar e no 1º ciclo - em colaboração com a Câmara Municipal - e um nos 2º e 3º ciclos).

Para a colaboração na prevenção da saúde, o Agrupamento conta com a prestação de uma enfermeira de Saúde escolar bem como da Delegada de Saúde.

A Associação de Pais faz-se representar nos órgãos da Escola (Conselho Geral e Conselho Pedagógico) e a sua intervenção na comunidade educativa, para além de promover o sucesso dos educandos, estabelece uma ligação entre a Escola e o Meio, onde o respeito e a colaboração são mútuos e constantes, num relacionamento institucional profícuo.

A execução deste Projecto Educativo exige a mobilização de recursos humanos e materiais:

-
- Pessoal docente e não docente qualificado através de formação inicial e contínua.
 - Encarregados de Educação e suas estruturas representativas empenhados na participação na escola e no acompanhamento da acção educativa da Escola.
 - Membros dos diferentes grupos profissionais comprometidos com a missão da Escola apresentando sugestões individuais que visam o aperfeiçoamento colectivo e a modernização.
 - Alunos responsáveis e autónomos e suas estruturas representativas que cooperem nas actividades e funcionamento da Escolas.
 - Parceiros colaboradores, individuais ou institucionais, que possam actuar educativamente na Escola.
 - Espaços e instalações físicas com condições adequadas.
 - Modernização dos equipamentos e dos recursos educativos.
 - Serviços de apoio modernos e eficientes.

Gestão financeira (orçamento de estado, compensação em receita e projectos)

Recursos Físicos

Existem no concelho 3 escolas urbanas de 1º ciclo (EB1 nº1, EB1 nº2 e EB1/JI). Duas são estilo P3 com uma construção mais antiga. A terceira é de construção recente (2 anos), com uma arquitectura actual, sendo um edifício único para o pré-escolar e o 1º ciclo.

A EB1 nº 1 tem cinco salas, a EB1 nº 2 tem oito. Numa delas funciona a Biblioteca Escolar. A EB/JI tem oito (5 de 1º Ciclo e 3 do Pré-Escolar), uma Biblioteca e uma sala Polivalente. Esta escola encontra-se em fase de ampliação para acolher mais uma turma do 1º Ciclo e uma do Pré-Escolar. No decurso das obras, as actividades da turma do Pré-Escolar serão desenvolvidas na sala Polivalente e as aulas da turma do 1ºano-Ciclo decorrerão numa sala disponível no edifício do Jardim de Infância.

Na EB1 nº 2, uma das salas foi adaptada para nela funcionar a Biblioteca Escolar.

A rede de jardins-de-infância é constituída ainda por 1 jardim-de-infância com 4 salas e 1 polivalente em S. Brás, 1 no Corotelo e outro nas Mealhas, ambos com 1 sala.

As escolas rurais são de construção mais antiga (Planos Centenários - EB1 de Alportel e de Vilarinhos e JI de Corotelo; modelo P-B - EB1 de Almargens e JI de Mealhas; tipo rural - EB1 de Mesquita. As escolas de 1º Ciclo rurais têm 2 salas de aula, à excepção da escola dos Almargens que só tem uma.

Recentemente todo o parque escolar foi objecto de obras de melhoramento e/ou ampliação, o que lhe permitiu oferecer melhores condições de trabalho, ficando também dotado de espaços exteriores amplos, com zonas verdes e um campo de jogos em cada escola.

Actualmente, as escolas vão recebendo alguns cuidados de manutenção, a fim de evitar que se degrade o ambiente de trabalho.

Apesar da Escola poeta Bernardo de Passos, ser uma escola de construção relativamente recente, e possuir um edifício amplo, com salas de aula, corredores e átrios espaçosos, houve já necessidade de aumentar a sua capacidade construindo mais cinco salas de aula, assim como um anfiteatro e uma biblioteca, para satisfazer as actuais necessidades e proporcionar um eficaz funcionamento à comunidade estudantil que se encontra em crescimento progressivo.

Os espaços exteriores são também bastante amplos com zonas verdes ajardinadas, com inúmeras árvores que proporcionam zonas de lazer para os jovens.

O Agrupamento conta também com os espaços disponibilizados pelo Município que são constituídos por: Campos de ténis, Polidesportivo, Campo de Futebol de 11 e o Pavilhão Desportivo Municipal. A utilização destes espaços não apresenta qualquer problema de deslocação ou segurança pois estes encontram-se no espaço circundante à Escola Poeta Bernardo de Passos e a autarquia garante o transporte dos alunos das escolas mais distantes.

Na escola Poeta Bernardo de Passos a comunidade educativa dispõe ainda de vários serviços de apoio, salientando-se o Refeitório, o Bufete, a Papelaria, a Reprografia, as Salas de Convívio para alunos, professores e funcionários, as instalações da Rádio Escola, Régie de Vídeo e Câmara Escura e um Centro de Recursos.

As escolas do 1º Ciclo e Jardins-de-Infância urbanas dispõem de cantina. As rurais recebem as refeições confeccionadas nas Escolas EB1/JI e EB1 N° 1.

Parcerias

Desde o princípio da sua existência, a Escola Básica do 2º e 3º Ciclo Poeta Bernardo de Passos tem cimentado e aprofundado parcerias e protocolos de cooperação com muitas instituições, sem as quais o sucesso seria difícil.

Destacamos as seguintes:

- Câmara Municipal de São Brás de Alportel, para o apoio a visitas de estudo, obras de manutenção e conservação do edifício e espaços exteriores, cedências do Pavilhão e apoio a projectos;
- Instituto Português da Juventude, na informação a prestar aos jovens e na organização de eventos;
- Centro de Saúde, no domínio da higiene e segurança e da educação para a saúde;
- Museu Etnográfico do Traje Algarvio, para o intercâmbio de saberes locais e regionais;
- GNR, no que concerne à segurança de pessoas e bens, formação para a cidadania, nomeadamente no Educação Rodoviária;
- Rede Concelhia de Bibliotecas (Municipal e Escolares) para a promoção da leitura e divulgação de cultura através dos livros;
- Escola Secundária José Belchior Viegas na orientação escolar, nos equipamentos e serviços e na dinamização de actividades;
- In Loco, no desenvolvimento de vários projectos;

Actualmente, como Sede do Agrupamento, o órgão de gestão continuará a aprofundar o estabelecimento de parcerias.

6. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO

2008/2009

A execução deste Projecto Educativo orienta-se pelos diversos instrumentos de planeamento a diversos níveis coerentes com as linhas e opções definidas:

A - Projecto Curricular do Agrupamento

1. Ensino - Aprendizagem

1.1.1 Dias previstos

1.1.2. Competências

1.1.3. Indicadores de avaliação

1.2 - 1º Ciclo do Ensino Básico

1.2.1. Aulas previstas

1.2.2 Competências essenciais de língua portuguesa

1.2.3 Competências essenciais de matemática

1.2.4 Competências essenciais de estudo do meio

1.2.5 Competências essenciais das áreas de expressão

1.2.6 Planificação anual de 1º ano

1.2.7 Planificação anual de 2º ano

1.2.8 Planificação anual de 3º ano

1.2.9 Planificação anual de 4º ano

1.2.10 Critérios de avaliação

1.3 - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

1.3.1 Aulas previstas

1.3.2 2º Ciclo do Ensino Básico (Competências e planificações anuais)

1.3.2.1 Língua Portuguesa

1.3.2.2 Inglês

1.3.2.3 Matemática

1.3.2.4 História e Geografia de Portugal

1.3.2.5 Ciências da Natureza

1.3.2.6 EVT

1.3.2.7 Educação Física

1.3.2.8 Educação Musical

1.3.2.9 Educação Moral e Religiosa

1.3.3 3º Ciclo do Ensino Básico (Competências e planificações anuais)

1.3.3.1 Língua Portuguesa

1.3.3.2 Matemática

1.3.3.3 Inglês

1.3.3.4 Francês

1.3.3.5 Alemão

1.3.3.6 Ciências Naturais

1.3.3.7 Ciências Físico-químicas

1.3.3.8 História

1.3.3.9 Geografia

1.3.3.10 Educação Física

1.3.3.11 Educação Visual

-
- 1.3.3.12 Educação Tecnológica
 - 1.3.3.13 Artes
 - 1.3.3.14 Música
 - 1.3.3.15 TIC
 - 1.3.3.16 Educação Moral e Religiosa
 - 1.3.4 Critérios de avaliação
 - 2. Plano Anual de actividades
 - 2.1. Actividades Regulares ao longo do ano
 - 2.2. Actividades por ordem cronológica
 - 3. Complemento Curricular
 - 3.1 Actividades de animação e apoio à família
 - 3.2 Actividades de enriquecimento curricular - 1ºCEB
 - 3.3 Actividades de enriquecimento curricular - 2º e 3º CEBs
 - 3.4 Projectos de desenvolvimento educativo
 - 3.5 Visitas de estudo
 - 4. Plano de Orientação Escolar e Vocacional
 - 4.1 Serviço de Psicologia e Orientação
 - 4.2 Outros contributos
 - 5. Plano de Acção para a Língua Portuguesa
 - 6. Plano de Acção para a Língua Portuguesa não materna
 - 7. Plano de Acção da Matemática.
 - 8. Plano T.I.C.
 - 9. Plano de Articulação Curricular.
 - 10. Medidas de compensação educativa.
 - 11. Ocupação plena dos tempos escolares.

12. Organização pedagógica.

Conselhos de Departamento e de Docentes de Articulação Curricular

Conselhos de grupo/disciplina

Conselhos de Turma e de Docentes de Ano/Nível

Direcção de Turma

Critérios de distribuição de serviço

Critérios de constituição de turma

Critérios de elaboração de horários de alunos

Critérios de opção na estrutura curricular

13. Formação do Pessoal docente e não docente.

B - Projectos Curriculares de Turma
--

7. AVALIAÇÃO

Avaliar o Projecto Educativo é fundamental porque ele é o instrumento que reflecte a Política Educativa é do Agrupamento.

O Agrupamento propõe-se no seu Projecto Educativo alcançar determinados objectivos através dos seus processos organizativos e de ensino - aprendizagem.

A avaliação do Projecto Educativo deverá fornecer os dados necessários de modo a que as estruturas de gestão (de topo e intermédias) possam intervir no sentido de introduzir correcções em consonância com os seguintes parâmetros:

- Coerência - relação entre o projecto e o problema.
- Conformidade - comparando os objectivos propostos com a operacionalização das estratégias de actuação.
- Eficiência - análise da utilização dos recursos postos à disposição da escola tendo em consideração a maximização dos mesmos.
- Eficácia - relação entre a acção e os resultados alcançados.

Relativamente aos instrumentos de avaliação do Projecto Educativo torna-se fundamental que sejam aplicados nas diferentes acções e da responsabilidade dos diferentes intervenientes: entrevistas, questionários e registos (actas de grupo, de departamento, de conselhos de turma e órgãos de gestão, pautas, conforme as situações e as necessidades).

Na avaliação do Projecto Educativo deverão ser considerados diversos indicadores que conforme a sua natureza exigirão instrumentos de análise qualitativa ou quantitativa: Esses indicadores estão seleccionados no projecto de Avaliação Interna do Agrupamento mas citam-se alguns a título de exemplo em diferentes áreas a avaliar.

Indicadores da qualidade educativa

- Nível da formação inicial e da qualificação contínua dos professores.
- Nível de experiência profissional.
- Qualidade do desempenho dos auxiliares de acção educativa.
- Quantidade e qualidade das actividades de enriquecimento curricular de índole cultural, desportiva e artística.
- Nível de participação em actividades não lectivas.
- Quantidade, qualidade e coerência dos projectos de desenvolvimento educativo.
- Quantidade e qualidade das acções de colaboração família/escola.

Indicadores organização e gestão

- Estilo de direcção.
- Clima de escola e cultura profissional dominante.
- Qualidade da comunicação e pertinência da informação.
- Nível de consecução de projectos.

Indicadores de resultados

- Taxa de abandono escolar.
- Taxas de absentismo dos professores.
- Taxa e qualidade do sucesso escolar.
- Tempo de permanência no ciclo e na escola.
- Nível de segurança e bem-estar.
- Nível de satisfação dos vários intervenientes.

Indicadores de recursos

- Taxas de utilização dos recursos.
- Acesso aos meios informáticos (ratio e número de utilizadores).
- Taxa de requisições de livros e material multimédia na Biblioteca.
- Taxa de despesa por aluno matriculado/aprovado.

A avaliação do Projecto Educativo deve ser permanente e permitir, como qualquer outro projecto, uma retroacção contínua no sentido de redefinir a análise da situação, reelaborar os objectivos, repensar as acções e a escolha dos meios.

Anexo

Metas de Sucesso 2008 / 09

Pré-Escolar

3 - 4 Anos	Que 70% das crianças efectue um percurso evolutivo nas diversas áreas de conteúdo compatível com o seu nível etário.
5 Anos	Que todas as crianças adquiram as competências que lhes permitam a integração no 1º Ciclo.
	Que 80% das crianças demonstre aptidão para realizar com sucesso as aprendizagens formais do 1º Ciclo.

Metas de Sucesso 2008 / 09
1º Ciclo

Ano de Escolaridade	Metas de Sucesso
1º Ano	100,00%
2º Ano	80,00%
3º Ano	84,82%
4º Ano	79,82%

Metas de Sucesso 2008 / 09
2º Ciclo

Disciplinas	5º ano	6º ano
Ciências da Natureza	90,00%	89,10%
E.M.R.C.	100,00%	100,00%
E.M.R.E.	100,00%	100,00%
Educação Física	96,15%	96,30%
Educação Musical	92,00%	92,00%
Educação Visual e Tecnológica	92,00%	93,00%
História e Geografia de Portugal	91,30%	92,60%
Língua estrangeira I Inglês	75,00%	78,00%
Língua Portuguesa	88,50%	88,20%
Matemática	80,00%	75,00%

Metas de Sucesso 2008 / 09
3º Ciclo

Disciplina	7º ano	8º ano	9º ano
Alemão	90,00%	90,00%	90,00%
Ateliê de Artes	93,00%	94,00%	94,00%
Ciências Físico-Químicas	85,80%	87,00%	88,00%
Ciências Naturais	87,00%	89,00%	90,00%
Educação Física	98,00%	98,00%	97,00%
Educação Musical	95,00%	93,00%	
Educação Tecnológica	94,00%	95,50%	97,30%
Educação Visual	94,00%	95,00%	
EMRC	100,00%	99,20%	99,00%
EMRE	100,00%	100,00%	100,00%
Espanhol	96,00%	80,00%	
Francês	90,00%	86,00%	85,00%
Geografia	82,60%	89,60%	90,60%
História	89,00%	83,40%	85,70%
Inglês	84,00%	82,00%	77,00%
Língua Portuguesa	83,90%	85,00%	80,00%
Matemática	70,00%	65,00%	60,00%
Tecnologias de Informação e Comunicação		96,88%	96,47%

Metas de Sucesso 2008 / 09

Currículos Alternativos CEFs

Disciplina	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Artes Visuais				72,00%
Cidadania e Mundo Actual - C.N.			95,80%	98,60%
Cidadania e Mundo Actual - História			95,80%	98,60%
Ciências - F.Q.			87,00%	
Ciências da Natureza	90,00%	91,00%		
Educação Física	91,00%	80,00%	80,00%	73,00%
Educação Musical	95,00%	97,00%		
Francês		a)		
História		97,80%		
História e Geografia de Portugal	93,70%			
HSST			83,00%	95,00%
Informática			80,00%	
Inglês	80,00%	85,00%	85,00%	90,00%
língua Portuguesa	72,5,0%	70,00%	80,00%	94,70%
Matemática	72,00%	85,00%	75,00%	80,00%
Pré-Impressão				72,00%
Projecto Tecnológico e Artístico	70,00%	70,00%		
T. Serviço de Mesa			85,00%	
T.I.C.	a)	60,00%	92,31%	90,00%

a) Sem professor nesta data (9 de Outubro de 2008)